



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ALEXSANDRO RAFAEL DA SILVA**

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:**

**O lugar da história municipal de Moreno no cotidiano escolar**

**RECIFE**

**2018**

**ALEXSANDRO RAFAEL DA SILVA**

**ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:**

**O lugar da história municipal de Moreno no cotidiano escolar**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Dr.<sup>a</sup> Juliana Alves de Andrade

**RECIFE  
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S586p Silva, Alexsandro Rafael da.  
Ensino de história local: o lugar da história municipal de  
Moreno no cotidiano escolar / Alexsandro Rafael da Silva. –  
Recife, 2018.  
55 f.: il.

Orientadora: Juliana Alves de Andrade.  
TCC (Monografia) Pedagogia – Universidade Federal  
Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, Recife,  
2018.

Referências e apêndices.

1. História municipal 2. Ensino de história 3. Cotidiano  
escolar I. Andrade, Juliana Alves de, orient. II. Título

CDD 370

*Às pessoas nesta vida que são meu chão, minha base, meu porto seguro: minha mãe, Neyde, meu love, Deysineide, e meus filhos, Alexsandro e Alessandro. Amo vocês!*

## AGRADECIMENTOS

Certa vez ouvi alguém parafrasear António Nóvoa, para apresentar seu ponto de vista sobre a diferença entre um “obrigado” e um “agradecido”. De maneira bem geral, para esta pessoa, o “obrigado” está relacionado com o fato de alguém estar em obrigação, querendo ou não, com outro/a por algum favor recebido. Já o “agradecido” envolve o sentimento de gratidão por ter sido possível contar com alguém quando mais se precisava.

Bom, venho refletindo sobre o assunto desde então; o que segue nestes agradecimentos é fruto de tais reflexões e chama-se gratidão. Fico feliz por ter com quem contar em minha jornada nesta vida. Assim, concluindo a licenciatura em Pedagogia, mais um momento ímpar dessa minha jornada, venho humildemente agradecer a pessoas que, direta ou indiretamente, estiveram comigo...

Há pessoas, como minha mãe, Neyde, meu love, Deysineide, e meus filhos, Alexsandro e Alessandro, que estão comigo há mais tempo. Meu chão! Minha base! Meu porto seguro! Minha mãe, grato por ser seu filho. Meu love, agradeço pelas palavras de encorajamento; por sorrir e chorar junto comigo. Meus amados filhos, espero estar contribuindo com bons exemplos...

Ao longo da jornada, contei ainda com professores/as de primeira linha na educação básica que fizeram a diferença positivamente na minha vida. Pessoas como Inez Nolasco, Márcia Veras, Eleonor Santana e Maria Alaíde Paiva de Lima. Agradeço imensamente por ter tido a felicidade de nossos caminhos terem se cruzado. Por ter estudado com vocês. Foi um privilégio, acreditem!

No ensino superior, sou grato aos/às professores/as do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. São pessoas que não somente ajudaram a construir conhecimentos imprescindíveis para o exercício da Pedagogia, do profissional, mas contribuíram de sobremaneira no âmbito pessoal. Até porque, de certo modo, a depender do contexto (para não dizer sempre), não consigo dissociar pessoa de profissional.

Especialmente, agradeço à professora doutora Lucia Araujo por sua orientação ao longo de minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFRPE. À professora doutora Bruna Tarcília Ferraz, por acreditar no projeto de extensão “O brincar na Educação Infantil: construindo brinquedos populares”. Foram aprendizagens riquíssimas!!!

Neste sentido, estendo minha gratidão a todos/as que fazem a escola municipal Rozemar de Macedo Lima, em Casa Amarela, Recife, na qual fiquei por dois anos letivos por conta do PIBID. De modo particular, agradeço à supervisora deste programa nesta instituição de ensino e professora regente Sandra Cavalcanti de Arruda e as duas turmas do segundo ano que acompanhei (uma em cada ano letivo).

Meus sinceros agradecimentos ainda aos/às profissionais do CMEI Carmelita Soares Muniz de Araújo, na comunidade de Bola na Rede, Guabiraba, Recife, que muito gentilmente me recebeu para a realização do projeto de extensão citado anteriormente. Meus agradecimentos particular à gestão do CMEI na pessoa de Josivane R. dos Santos, à coordenadora pedagógica, Márcia V. R. de Castro, à professora regente Jaqueline C. dos Santos, à professora substituta/aula atividade, Cláudia C. da Silva, e Auxiliar de Desenvolvimento Infantil – ADI, Maria da Conceição L. Pereira, além dos/as estudantes do grupo IV.

Gratidão aos/às docentes e demais servidores/as das seguintes escolas da rede municipal de ensino de Moreno: Professora Noemi Guerra, nas pessoas de Gilvan Ferreira, José Alves Júnior, Inez Nolasco, Suzanete Nascimento Cunha Silva, Cinara de Oliveira Tabosa, Marinês Alves, Valdileide Batista, professoras: Marlí; Analeyde e Maria José; Professora Josefa Alves, nas pessoas de Adryana Nogueira, professoras: Marina, Josielma, Gisele e Benedita; Baltazar Moreno, nas pessoas de Socorro Lima, Geórgia Melo, Adriana Nascimento, professoras: Simone de Cássia, Jaciana Gomes, Gersonita Maria e Cacilda Nazaré. Humildemente agradeço a atenção dispensada.

Agradeço imensamente a orientação da professora doutora Juliana de Andrade nesta monografia. Muito bom ter contado com sua presença ao longo de minha jornada acadêmica. Muito feliz por ter aceitado prontamente o convite de me orientar neste trabalho, que não deixa de ser fruto desta parceria. Neste sentido, gratidão especial ao professor doutor Lucas Victor Silva por suas indispensáveis contribuições quando de seu parecer acerca do texto monográfico. Além disso, a conversa posterior a este momento foi complementar ao parecer e também de bastante relevância.

Espero piamente, fazendo minhas as palavras do mestre em História Social da Cultura Regional, Romerito Arcoverde (2014, p. 8), que este trabalho de conclusão de curso tenha contribuído (ou venha a contribuir) com êxito para a produção científica da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e do Brasil: meu país, meu lugar.

## **RESUMO**

Este trabalho – que está fundamentado em autores/as como Cainelli (2010) e Silva e Oliveira (2006), e em documentos oficiais como os PCNs de História (1997), entre outros – teve como objetivo analisar o lugar da história do município de Moreno no cotidiano escolar. Alicerçado na pesquisa qualitativa, fazendo uso, para tanto, da pesquisa-ação, utilizamos como instrumento o diário de campo. Tivemos como parceiros/as para a concepção desta pesquisa os/as estudantes e a professora regente de uma turma de 5º ano do ensino fundamental da rede de educação do município de Moreno. Em um primeiro momento fizemos diagnose do ambiente escolar, levantamento de dados da turma, observações da prática docente, entre outros, anotando no diário de campo. Posteriormente, preparamos atividades relacionadas ao patrimônio arquitetônico com ênfase em prédios que sediam ou sediaram espaços escolares, seguida da aplicação de questionário na turma. Conversamos ainda com a professora regente acerca das metodologias empregadas e dos assuntos sobre o município trabalhados em sala de aula. Para analisarmos os dados coletados fizemos uso da análise de conteúdos. As análises apontaram para demandas educacionais relevantes ao sistema municipal de ensino: formação, material didático (livro didático), interdisciplinaridade, currículo oficial, prática pedagógica (o ensino como pesquisa). Com esta monografia pretendemos, entre outros, contribuir com as discussões, a nível acadêmico, sobre a importância de considerar as histórias do município como conteúdo primordial nos Anos Iniciais, além de subsidiar políticas educacionais para o ensino de História local na rede municipal de ensino de Moreno.

### **Palavras-Chave:**

História municipal. Ensino de História. Cotidiano escolar.

## **RESUMEN**

Este trabajo – que está fundamentado en autores/as como Cainelli (2010) y Silva y Oliveira (2006), y en documentos oficiales como PCNs de História (1997), entre otros – tuvo como objetivo analizar el lugar de la historia del municipio de Moreno en el cotidiano escolar. Basado en la investigación cualitativa, haciendo uso, para tanto, de la investigación-acción, utilizamos como instrumento el diario de campo. Hemos tenido como socios / as para la concatenación de esta investigación los / as estudiantes y la profesora regente de una clase de 5° año de la Enseñanza Fundamental de la red de educación del municipio de Moreno. En un primer momento hicimos diagnósticos del ambiente escolar, levantamiento de datos de la clase, observaciones de la práctica docente, entre otros, anotando en el diario de campo. Posteriormente, preparamos actividades relacionadas al patrimonio arquitectónico con énfasis en edificios que sedán o han sedimentado espacios escolares, seguida de la aplicación de cuestionario en la clase. También conversamos con la profesora regente acerca de las metodologías empleadas y de los asuntos sobre el municipio trabajados en el aula. Para analizar los datos recolectados hicimos utilizamos el análisis de contenidos. Los análisis apuntaron a demandas educativas relevantes al sistema municipal de enseñanza: formación, material didáctico (libro didáctico), interdisciplinariedad, currículo oficial, práctica pedagógica (la enseñanza como investigación). Con esta monografía pretendemos, entre otros, contribuir con las diversas discusiones, a nivel académico, sobre la importancia de considerar las historias del municipio como contenido primordial en los Anios Iniciales, además de subsidiar políticas educativas para la enseñanza de Historia local en la red municipal de enseñanza de Moreno.

### **Palabras-Clave:**

Historia municipal. Enseñanza del Historia. Cotidiano escolar.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>CAPÍTULO I: O lugar da História no cotidiano escolar</b> .....	12
1.1. O ensino da História no Brasil ao longo dos tempos.....	12
1.2. A História e seus diferentes significados e sentidos .....	16
1.3. A história do município no cotidiano escolar .....	18
<b>CAPÍTULO II: O percurso metodológico e a Investigação dos Saberes Históricos Escolares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	21
2.1. Ensino de História e a História do município de Moreno: relações e dispersão .....	22
2.2. A coleta de dados: das observações à aplicação das atividades .....	23
<b>CAPÍTULO III: Saberes e Práticas Pedagógicas sobre o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b> .....	27
3.1. Lendo o município por meio de imagens .....	27
3.2. Escolher duas imagens e identificar o espaço (Era e É) .....	33
3.3. Aplicação de questionário .....	37
3.4. Expressar, por meio de desenho, poema, por exemplos, que história lhe chamou mais a atenção .....	39
3.5. Conversa com a professora regente .....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICE</b> .....	48

## INTRODUÇÃO

Analisar o lugar da história do município de Moreno no cotidiano escolar ganhou conotações mais amplas, culminando com pesquisa sobre o assunto, a partir das muitas discussões no âmbito acadêmico, mas precisamente no curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, em virtude – de modo geral – da importância do ensino da história local como parte indissolúvel da construção de conhecimentos acerca da história social, cultural, política e econômica de um lugar, de forma que, entre outros, os/as estudantes percebam e compreendam situações presentes na atualidade como possíveis reflexos de ações ocorridas em outros tempos, e ainda para o sentimento de pertença, de apropriação e de identidade.

Tomamos como fonte de inspiração o que fora observado - e vivenciado - durante a vida escolar do pesquisador, na qual muito pouco era ensinado acerca da história deste município (basicamente o que era transmitido em sala de aula dizia respeito ao hino municipal e seus/as autores/as, a composição da bandeira, ao mapa municipal, e à sua “vocação econômica” para a monocultura da cana-de-a ugar). Também tivemos como fonte observa es realizadas para a disciplina Prática Educacional, Pesquisa e Extensão – PEPE em unidade de ensino deste município, além da disciplina Estágio.

Tivemos pouco contato com a história do lugar. Esse contato pontual se deu por meio dos livros “Memórias de uma mestra”, de Sevy Rocha (1983) e “Educa o na cidade dos eucaliptos”, de Vera Lúcia Lopes Torres da Silva (2006) com conteúdos específicos sobre histórias e a cultura da cidade de Moreno em momentos distintos.

No entanto, ter acesso a um material onde estivessem abordados os seus aspectos mais amplos e aprofundados de maneira organizada para o público escolar, por exemplo, era uma utopia. Tal situa o fora reforçada quando, em 2009, concurreiros/as procuraram a gestão de uma escola –   época local de trabalho do pesquisador – solicitando uma referência bibliográfica sobre este município - uma vez que seria assunto específico de concurso realizado nesse mesmo ano -, e obtiveram a resposta de que não existia o que eles/as procuravam.

Como podemos observar, em 2009, o contexto para o ensino de História era orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs e outros programas e a rede de ensino do município do Moreno parece que continua(va) sem oferecer as aulas sobre sua própria história, tão importante para a constru o (ou contribui o) do sentimento de pertença e da identidade do sujeito.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de História (1997, p. 40) destacam a história local e do cotidiano como eixo temático entre os conteúdos de História para o primeiro ciclo, de maneira que “os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia”.

Para o segundo ciclo este documento destaca como um dos conteúdos de História o eixo temático história das organizações populacionais, de modo que o foco seja “as diferentes histórias que compõem as relações estabelecidas entre a coletividade local e outras coletividades de outros tempos e espaços, contemplando diálogos entre presente e passado e os espaços locais, nacionais e mundiais”, (p. 46).

Nessa perspectiva, delineamos os objetivos deste trabalho da seguinte maneira: **Geral:** Analisar o lugar da história local no cotidiano escolar em turma do 5º ano do ensino fundamental numa instituição de ensino do município de Moreno - PE. **Específicos:** 1. Conhecer como a história do município de Moreno é trabalhada no âmbito escolar; 2. Refletir acerca dos conhecimentos prévios dos/as estudantes de Moreno acerca da História municipal e o patrimônio arquitetônico; 3. Subsidiar políticas educacionais para o ensino de História local na rede municipal de ensino de Moreno; 4. Refletir sobre o potencial educativo do ensino de História local a partir da realização de atividades em turma da educação fundamental (anos iniciais).

Sendo assim, uma turma de 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede de educação do município de Moreno foi mais que público-alvo, foi uma verdadeira parceira. Para consecução dos objetivos de pesquisa, pretende-se utilizar a pesquisa-ação. Nesse sentido, o objeto de pesquisa diz respeito ao lugar da história local no cotidiano escolar.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para/com a discussão acerca de uma possível revisão do currículo escolar, de forma a fortalecer o processo de ensino e aprendizagem acerca de conteúdos relativos ao município de Moreno, incluindo neste: metodologias, livros didáticos e recursos didáticos, entre outros, colaborando para que os/as estudantes construam ou ampliem seus conhecimentos sobre este município de maneira a compreender contextos atuais nos quais estão inseridos/as (independentemente se nasceram, residem ou apenas estudam neste município).

De certa maneira, o tema vai ao encontro daquilo que disciplinas de metodologias e práticas sobre História, por exemplo, do curso de Pedagogia estão defendendo na formação pedagógica como prática em sala de aula: tratar assuntos relacionados à História partindo do micro para o macro.

A formação de um/a cidadão/ã crítico e reflexivo, consciente de seu papel na sociedade não está à margem da realidade até então aqui descrita. Como ser um/a cidadão/ã ativo/a na sociedade se este/a desconhecer os porquês das diversas realidades na qual está inserido/a? E mais, como dissociar discussões acerca de tais realidades da realidade de vida desse/a cidadão/ã?

Sendo assim, a necessidade de se trabalhar com o tema proposto teve origem entre outros, de conhecer como a história do município de Moreno está sendo tratada no âmbito escolar. Dessa forma, não somente como está sendo tratada, mas também o que está sendo pautado como assunto. Ou seja, analisar o lugar da história do município em questão no cotidiano escolar.

Considerando as colocações feitas até aqui, faz-se necessário explicitar a estruturação deste trabalho. Sendo assim, no primeiro capítulo “O lugar da História no cotidiano escolar” apresentamos, de maneira cronológica, uma síntese sobre o ensino da História no Brasil ao longo de dois séculos em que esta fora estabelecida como disciplina no sistema educacional de nosso país.

Posteriormente, o segundo capítulo “O percurso metodológico e a Investigação dos Saberes Históricos Escolares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” destaca o caminho metodológico realizado na concepção deste trabalho, bem como procura – buscando fazer ligação com o percurso metodológico – apresentar de modo geral o município de Moreno e a turma do 5º ano – nossa parceira na realização desta pesquisa.

Na sequência, o terceiro capítulo o “Saberes e Práticas Pedagógicas sobre o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” debruça-se em expor, de modo detalhado, as atividades realizadas – e como foram realizadas – na turma em questão. Sendo atividades referentes ao patrimônio arquitetônico municipal focalizando prédios que na atualidade – ou em outros momentos históricos – seu espaço é/foi utilizado como ambiente escolar. Ou seja, sua finalidade mudou com o passar dos tempos.

Acreditamos, portanto, que a relevância dessa pesquisa, de maneira geral, consiste em contribuir com as muitas discussões que vêm ocorrendo nos variados níveis de ensino, e talvez, principalmente no ensino superior, acerca da importância de considerar a história do município como conteúdo primordial no processo de ensino e aprendizagem.

## **CAPÍTULO I: O lugar da História no cotidiano escolar**

### **1.1. O ensino da História no Brasil ao longo dos tempos**

Ao longo de dois séculos em que a História foi estabelecida como disciplina no Brasil, o ensino de História já teve como função a transmissão mecânica de assuntos relacionados a países da Europa – isso ocorreu porque havia uma compreensão de que nossa história era uma decorrência da história de países deste continente – em detrimento da história que ora estava sendo construída em nosso próprio país, a história política brasileira e a fatos heroicos. Além disso, segundo Marlene Cainelli (2010, p. 20), “cada fato histórico era único e sem possibilidade de repetição”, de forma que o que era ensinado não permitia questionamentos. É como se a verdade do fato fosse aquela (e somente aquela).

No Brasil, após a Proclamação da República, priorizou-se a história da pátria e da constituição de seu povo. Conteúdos estes definidos por um “grupo de professores do Colégio Dom Pedro II e membros do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB), como pontua Cainelli (2010, p. 21-22):

É a partir da constituição deste que se consolida em livros e na escola a História nacional que tem como modelo alguns fatos que acabariam por transformar-se em referência em torno dos quais todo um conjunto de acontecimentos torna-se indicativo de conteúdo a ser ensinado e divulgado sobre a história do país. O descobrimento do Brasil, a independência brasileira, entre outros fatos, são vistos como os marcos fundadores da História do Brasil, contada a partir de 1500 quando os europeus aportaram em nosso território.

Na atualidade, pode-se afirmar que, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9394/96) deixou em evidência “uma nova forma de pensar a aprendizagem”, Cainelli (2010, p. 23). Além disso, conforme pontuado ainda por esta autora, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997, p. 34), de História, instituído também na década de 1990, faz uma delimitação dos conteúdos de História que devem ser ensinados em turmas dos anos iniciais do Fundamental:

Os conteúdos propostos estão constituídos, assim, a partir da história do cotidiano da criança (o seu tempo e o seu espaço), integrada a um contexto mais amplo, que inclui os contextos históricos. Os conteúdos foram escolhidos a partir do tempo presente no qual existem materialidades e mentalidades que denunciam a presença de outros tempos, outros modos de vida sobreviventes do passado, outros costumes e outras modalidades de organização social, que continuam de alguma forma, presentes na vida das pessoas e da coletividade. Os conteúdos foram escolhidos, ainda, a partir da

ideia de que conhecer as muitas histórias, de outros tempos, relacionadas ao espaço em que vivem, e de outros espaços, possibilita aos alunos compreenderem a si mesmos e a vida coletiva de que fazem parte.

Considerando o que fora exposto até então, entendeu-se que o ensino de História no âmbito escolar requer compreender que sua função é muito mais ampla do que se queria que pensasse. De maneira a contribuir na formação de um/a cidadão/ã crítico-reflexivo, conforme pregado por Paulo Freire (1987, p. 40), acerca de seu tempo a partir da percepção e compreensão de fatos históricos ocorridos em tempos distintos. Cainelli (2010, p. 32) afirma que:

Quando ensinamos sobre a História, trabalhamos com acontecimentos que são selecionados enquanto conteúdos pela importância que representam nas sociedades. Nesse sentido, a História tenta compreender os atos humanos do passado. A história pode englobar uma época ou uma vida individual, o estudo de uma cidade ou de uma nação. “Estuda-se história para poder pensar o outro. Para entender a dialética da mudança e da permanência. Ver que a vida não é retilínea. E que o futuro pode ser diferente do presente. Mais do que entender o passado, estudar a história é trabalhar a diferença, a tolerância”, como afirma a professora Elza Nadai. Nesse sentido, a escolha dos conteúdos para serem trabalhados em sala de aula precisa refletir esta forma de pensar a função do ensino de história, ou seja, trabalhar a diferença e a tolerância na formação de cidadãos conscientes da sua história e da história do outro.

A esse respeito, Margarida de Oliveira (2010, p. 38) ressalta que:

[...] trabalhar com o tempo e com a História em sua perspectiva educativa, atualmente, é também instigar o aluno para que lute pela vida, pelos homens, pois, vivemos em uma sociedade cujo passado é compreendido de forma desarticulada do presente, o que colocou os jovens, segundo o historiador Eric Hobsbawm (1996, p. 13), em uma situação de presente contínuo “sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem”. Neste cenário, o papel dos historiadores, e, portanto da história escrita por eles, objeto com o qual se trabalha no ensino de história, torna-se fundamental na produção de mecanismos geradores de consciência histórica e formação do conceito de tempo.

Oliveira (2010, p. 55) ainda enfatiza a importância do ensino como pesquisa. De certa forma, produzir e/ou trocar conhecimento histórico instigando o/a estudante a investigar. Os conteúdos de História podem e devem ser trabalhados de maneira que o/a discente ampliem seus conhecimentos acerca dos assuntos tratados em sala. Como é pontuado pela autora ao destacar a linha do tempo usada como atividade em turmas do ensino fundamental (anos iniciais):

O foco é levar o aluno a entender como podemos investigar o passado, envolvendo possibilidades e limitações no processo de construção deste conhecimento. [...] Algumas questões são norteadores neste tipo de trabalho porque remetem às

características fundamentais do conhecimento histórico. Como podemos saber sobre quando tínhamos dois anos? Esta questão relaciona-se ao levantamento de fontes. O importante é levar o aluno a identificar estas fontes – memórias familiares, fotos, filmes, objetos materiais, documentos – e que resposta cada uma pode fornecer para a investigação pretendida (OLIVEIRA, 2010, p. 55).

A metodologia histórica, para atender ao que é proposto acerca do ensino como pesquisa, consta de problemática, diálogo por meio de fontes (livros didáticos, documentos, fotos, etc.), construção de narrativas/ interpretações/ análises (por meio da solicitação de um texto, um debate, uma peça teatral, uma redação, entre outros).

Contudo, as histórias imbricadas na História devem e precisam ser consideradas, se, no âmbito escolar, deseja-se construir conhecimentos. Ou seja, as histórias dos/as estudantes devem ser levadas em consideração nesse processo de ensino e aprendizagem de conteúdos relacionados ao ensino de História, de maneira a não dissociar as realidades e os conhecimentos dos/as discentes. Nesse processo, possíveis mudanças e permanências, por exemplo, no lugar em que se reside.

Sobre memória, Alison Paim (2010, p. 85-86) destaca o seguinte: se valorizam as memórias acerca de um determinado assunto, de maneira a perceber que a “memória é pensada como seleção e sempre seleciona os eventos de forma individual, pois depende de como cada um viveu”. Desse modo, cada pessoa vai guardar pra si e consigo detalhes de um determinado evento, por exemplo, que mais lhe chamou a atenção. Cada pessoa que participou deste vai guardar na lembrança o mesmo evento de modos diferentes.

Considerando, por exemplo, que este evento seja uma festa numa escola com a presença de docentes, estudantes e familiares, o que cada uma vai se lembrar dessa festa vai compor (fazer) a memória coletiva/social. “O social aqui é entendido pelas relações com a família, com o grupo, com a escola, com a igreja, com a profissão, enfim, com as referências próprias da pessoa que lembra” (PAIM, 2010, p. 85-86).

Outro assunto que deve e precisa ser levado em consideração diz respeito ao patrimônio. Que, de maneira geral, é entendida como herança do passado, uma fonte de memória, um conjunto de bens coletivos que ajudam a contar a história de um povo.

A palavra patrimônio é de origem latina, derivada de *pater*, que significa *pai*, num sentido mais social do que a simples referência à paternidade física. É como o conjunto de bens pertencentes ao *pater*, utilizada no sentido de herança, legado, isto é, aquilo que o pai deixa para os filhos, assim, patrimônio é o conjunto de bens de uma instituição, empresa, associação ou de pessoas (PAIM, 2010, p. 90).

O patrimônio (histórico) é um assunto que precisa urgentemente ser reforçado no ensino formal. Uma vez que ainda, ou talvez mais do que nunca, é perceptível a descaracterização ou até mesmo a destruição de prédios históricos para a construção de prédios ditos arrojados. Ou seja, de certa forma, é como se o antigo e o moderno não pudessem (ou não possam) conviver no mesmo ambiente. E ainda, e talvez mais grave, como se as histórias de outros tempos precisassem ser esquecidas/ apagadas!?

A história local é outro assunto pertencente ao processo de ensino e aprendizagem que vem ganhando destaque nos anos iniciais do ensino escolar e que não deve ser desconsiderado, entre outros, por possibilitar que o/a estudante compreenda – ou aprofunde seus conhecimentos acerca da realidade atual do lugar em que reside – que passado e presente não estão dissociados.

A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência - escola, casa, comunidade, trabalho, lazer - e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente (BITTENCOURT, 2004, p. 168 apud CAINELLI, 2010, p. 25).

Sobre o assunto, Flávia Caimi (2010, p. 60), pontua o seguinte:

Nesse contexto de renovação historiográfica, em que se redefinem os princípios e as finalidades da história, situam-se as novas discussões acerca dos processos de ensinar e aprender a história local e regional. [...] Nos debates atuais do ensino de história apontam-se possibilidades de estabelecer relações muito profícuas entre o estudo das trajetórias locais/regionais e os processos de formação de identidades sociais plurais, de modo a superar o verbalismo das aulas de história circunscritas apenas a temporalidades remotas, a espaços distantes e a determinadas memórias com as quais a maioria dos estudantes que frequenta a escola brasileira não se identifica e nas quais não reconhece as suas experiências, tampouco as de seu grupo de pertença.

Contudo, acreditamos se fazer necessário que nos anos seguintes (conforme os PCNs de História, 1997) ocorra um desdobramento desse conteúdo. Ou seja, que não fique restrito aos anos iniciais, mas que haja uma ligação, de fato, entre os assuntos abordados a nível micro e macro. E que se possa tratar destes de maneira interdisciplinar e até mesmo transdisciplinar, de modo que assuntos relacionados a este lugar a nível social, econômico, cultural e político, por exemplos, sejam ampliados e ou reforçados em outras disciplinas.

## 1.2. A História e seus diferentes significados e sentidos

O ensino, no ambiente escolar, de conteúdos relacionados à disciplina História, ocorre já nos primeiros anos do fundamental, tendo como eixos temáticos a História local e o cotidiano (BRASIL, 1997). Para uma melhor compreensão acerca do assunto, acreditamos ser necessário primeiro enfatizar o significado da palavra história. Para tanto, fazemos uso daquele conceituado por Jacques Le Goff (1990, p.13) explicando que:

A palavra 'história' (em todas as línguas românicas e em inglês) vem do grego antigo *historie*, em dialeto jônico [Keuck, 1934]. Esta forma deriva da raiz indoeuropéia *wid-*, *weid* 'ver'. Daí o sânscrito *vettas* 'testemunha' e o grego *histor* 'testemunha' no sentido de 'aquele que vê'. Esta concepção da visão como fonte essencial de conhecimento leva-nos à idéia que *histor* 'aquele que vê' é também aquele que *sabe*; *historein* em grego antigo é 'procurar saber', 'informar-se'. *Historie* significa pois "procurar". É este o sentido da palavra em Heródoto, no início das suas *Histórias*, que são "investigações", "procuras" [cf. Benveniste, 1969, t. II, pp. 173-74; Hartog, 1980]. Ver, *logo* saber, é um primeiro problema.

Ainda segundo Le Goff, nas línguas românicas, por exemplo, a história é conceituada de três formas:

Significa: 1) "procura das ações realizadas pelos homens" (Heródoto) que se esforça por se constituir em ciência, a ciência histórica; 2) o objeto de procura é o que os homens realizaram. Como diz Paul Veyne, "a história é quer uma série de acontecimentos, quer a narração desta série de acontecimentos" [1968, p. 423]. Mas a história pode ter ainda um terceiro sentido, o de *narração*. Uma história é uma narração, verdadeira ou falsa, com base na "realidade histórica" ou puramente imaginária – pode ser uma narração histórica ou uma fábula. O inglês escapa a esta última confusão porque distingue entre *history* e *story* (história e conto). As outras línguas européias esforçam-se por evitar esta ambigüidade. O italiano tem tendência para designar se não a ciência histórica, pelo menos as produções desta ciência pela palavra 'storiografia'; o alemão estabelece a diferença entre a atividade "científica", *Geschichtschreibung*, e a ciência histórica propriamente dita, *Geschichtswissenschaft* (1997, p. 13).

Por muito tempo no Brasil vogou a utilização dos termos história (para designar acontecimentos reais, que de fato ocorreram) e estória (para designar acontecimentos fictícios). Porém, este segundo termo encontra-se em desuso, sendo válido empregar o termo história (com h) para os dois casos: reais e fictícios.

Itamar Freitas (2010, p. 30), apresenta dois significados básicos para o termo História. Um deles diz respeito à experiência, a realidade, estando esta então, relacionada à própria vida. O segundo refere-se “aos milhões de acontecimentos que constituíram a sua experiência no planeta Terra”, portanto, é o vivido.

As memórias são fundamentais “tanto para a realização de tarefas cotidianas quanto para a construção da identidade pessoal e de grupos” (FREITAS, 2010, p. 38). Ainda segundo este autor, entre as várias formas de lembrar este passado estão “a via da memória, relacionada diretamente ao modo pessoal e quase estático, e a via da história relacionada ao modo coletivo e crítico” (p. 40).

Vale ressaltar que uma das maneiras de contar/narrar histórias acerca dos mais variados fatos: social, cultural, político, entre outros, é a transmissão oral. Nesta, talvez muito mais que em outras maneiras, é possível que se faça necessário à busca na memória de fatos considerados relevantes para quem conta/narra e que, por vezes, não está contido nos livros de história, mesmo que estes fatos estejam relacionados ao coletivo, e não apenas ao pessoal.

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 1997, p 366).

Segundo David Lowenthal (1997, p. 65):

“O passado nunca está morto”, na frase de Gilbert High; “ele existe ininterruptamente na memória de pensadores e de homens imaginativos”. De fato, ele existe na memória de todos nós. Constantemente tomamos conhecimento não somente de nossas ações e pensamentos anteriores, como também daqueles de outrem, seja por testemunho direto ou de terceiros.

Freitas (2010, p. 40-41) explica que há diferença entre as duas vias, pontuando que “a memória é sacralizadora, não admite questionamentos e é do âmbito da experiência afetiva, pessoal direta”, ao contrário da História que “investiga, busca pistas, desmistifica, reúne toda espécie de depoimentos e hipóteses. Quando encerrada no escrito, a História pode ser compartilhada por uma comunidade científica”.

Contudo, isso não implica que uma seja mais ou menos importante que a outra. Pelo contrário, ambas se complementam ou se completam. Como enfatiza o autor ao colocar que “Apesar das diferenças, a História não vive sem a memória - a História faz uso e até pode converter-se em memória. A memória, por sua vez, necessita da História para constituir-se” (FREITAS, 2010, p. 41).

### 1.3. A história do município no cotidiano escolar

Como já pontuado anteriormente, o ensino de História é recomendado no âmbito escolar já no primeiro ciclo, quando se deve trabalhar com a turma o entorno e o cotidiano. Ou seja, o bairro/município no qual o/a estudante convive/reside e as situações que permeiam este ambiente, de maneira que este/a possa perceber as histórias presentes ao seu redor.

Contudo, é um ensino que não necessariamente está fechado em si, de forma que não deva ser aprofundado ou ampliado ao longo da vida escolar do/a estudante. Pelo contrário, deve ser um ponto de partida para tratar, contextualizando, acerca de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, por exemplos, relacionados ao município em que o/a discente convive ou reside.

Quando se fala do ensino da história local no âmbito escolar, especificamente, acredita-se que está sendo considerada a importância de assuntos relacionados a este tema com a própria formação do sujeito para a vida pública numa sociedade que, por vezes, forma principalmente para o mundo do trabalho.

Como afirma Rodrigues (1992, p. 43 apud GERALDINA SILVA e MARLENE OLIVEIRA 2006, p. 67):

[...] o cidadão, embora pertencendo à Nação, tem no município suas raízes. É nela que ele nasce, cria seus filhos, trabalha; a relação fundamental da vida do cidadão ocorre, portanto, no município. Então comecemos por ensinar nossos alunos a acompanhar os administradores municipais, em sua atuação política; comecemos por ensiná-los a conviver com a realidade concreta dos municípios, pelo conhecimento da vida política, administrativa, cultural e social de onde ele vive. Será através desse conhecimento que o cidadão poderá dimensionar sua real parcela de influência na transformação da realidade vivida. Tal envolvimento o levará à compreensão de sua importância e papel na transformação dos rumos da nação.

Conhecer as especificidades do lugar em que a pessoa vive compreende um dos objetivos gerais do ensino da História para o ensino fundamental, que é “Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços” (PCNs, 1997, p. 33). Para tanto, o ensino e aprendizagem da História:

Estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas (PCNs, 1997, p.39).

Trazemos o relato de vida na graduação do historiador Márcio Arcoverde (2014, p. 15), quando de sua preocupação acerca do que iria pesquisar ao longo de sua vida; qual seria a

problemática, o objeto de estudo. Foi somente algum tempo depois que Arcoverde compreende que o município de Moreno era (é) um objeto histórico a ser pesquisado, sob o viés de este ser um exemplo clássico de uma fábrica-cidade. Contudo, ele afirma seu desconhecimento acerca do passado do seu objeto de pesquisa, lugar em que reside:

A trajetória começou quando da abertura de um concurso público para a cidade de Moreno e fui chamado para lecionar sobre a história da cidade. Eu, morador e estudante de história, não sabia sobre o passado da cidade. Desse dia em diante, iniciei uma investigação sobre a história de Moreno, encontrando apenas escritos do memorialista João Carneiro da Cunha e da educadora Sevy Rocha. A princípio, vi que caberia uma atualização sistemática sob uma nova abordagem em vários pontos. Em uma conversa informal com o professor de Contemporânea, Tiago Melo, hoje meu orientador, relatei a situação e ele indicou-me um livro, cuja leitura me faria refletir sobre a pesquisa daquele objeto. O livro recomendado foi o de José Sérgio Leite Lopes, *A tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés*, no qual o antropólogo analisa a Companhia de Tecidos Paulista, abordando o caso da cidade de Paulista, cidade com vila operária no interior de Pernambuco. Assim como Moreno (ARCOVERDE, 2014, p. 15).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 39):

As crianças, desde pequenas, recebem um grande número de informações sobre as relações interpessoais e coletivas. Entretanto, suas reflexões sustentam-se, geralmente, em concepções de senso comum. Cabe à escola interferir em suas concepções de mundo, para que desenvolvam uma observação atenta do seu entorno, identificando as relações sociais em dimensões múltiplas e diferenciadas.

Para Cainelli (2010, p. 19), “[...] o ensino da história precisa se relacionar com os sujeitos que aprendem começando pela tarefa de ensinar aos alunos a sua história e seu papel enquanto sujeitos históricos”. Para tal tarefa, a autora pontua a necessidade de aproveitar os livros didáticos do segundo ano do ensino fundamental, tendo em vista que estes “[...] se dedicam em sua maioria a estudar a vida da criança e seu entorno” (p. 19).

Nesse contexto, ainda de acordo com esta autora:

A história local como conteúdo nas séries iniciais ganha importância se nos aproximarmos do sentido atribuído por Vygotsky (1998) para a aprendizagem da história, assim o professor ao escolher como conteúdo possibilidades de desenvolver na criança capacidade de se articular com seu mundo a partir de seu entorno permite que ela desenvolva as condições para a apreensão do conhecimento histórico (CAINELLI, 2010, p. 25).

O ensino da história local contribui de maneira significativa para que o sujeito conheça as especificidades da realidade no qual está inserido. Nesse sentido, Circe Bittencourt (2010, p. 168), destaca que a história local:

Tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho, e lazer -, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p.112), “cabe primordialmente à instituição escolar a socialização do conhecimento e a recriação da cultura”. Dessa forma, é possível que seja necessário um currículo que parta do micro para o macro, respeitando, de alguma forma, as vivências e saberes dos/as estudantes, como afirma este mesmo documento pontuando o que está disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010):

Uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. O foco nas experiências escolares significa que as orientações e propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos (DCNEB, 2013, p. 112).

Todas essas colocações reforçam de certa forma, a impressão de que este trabalho tem sua fiel importância no âmbito da educação. Considerando, entre outros, a contribuição, mais especificamente no âmbito da educação formal – e a partir de ideários construtivistas – para o processo de ensino e aprendizagem de sujeitos emancipados e críticos. Além disso, prezar pelo ensino da história local permite uma melhor compreensão acerca da realidade atual e compreensão de si como sujeito histórico e social.

## **CAPÍTULO II: O percurso metodológico e a Investigação dos Saberes Históricos Escolares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Este trabalho está alicerçado na perspectiva da pesquisa qualitativa, considerando que “esta supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo”, (BOGDAN e BIKLEN, 1982 apud MENGA LUDKE e MARLÍ ANDRÉ, 1986, p. 11).

Sendo assim, tendo em vista esse contato direto e prolongado do pesquisador e ainda o que se desejou investigar, considerou-se interessante realizar a pesquisa por meio da pesquisa-ação. Adelina Baldissera (2001, p. 6) explica que a pesquisa-ação implica a ação efetiva de todas as pessoas envolvidas no processo investigativo “[...] visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva”.

Nesse sentido, a pesquisa-ação é caracterizada pela existência de uma “interação entre os/as pesquisadores/as e o grupo social” que está sendo pesquisado, de modo que aconteça certo envolvimento de cooperação ou de participação, presumindo-se que ocorra o desenvolvimento de ações planejadas, de caráter social, de acordo com Mario Michaliszyn e Ricardo Tomasini (2011, p. 52).

Nessa perspectiva, este contato “com o ambiente e a situação a ser investigada” teve início ainda no primeiro período, quando foram realizadas observações no espaço de ensino para atender objetivos da disciplina Prática Educacional, Pesquisa e Extensão – PEPE (disciplina que se estende ao longo do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE). Nesta, são repassadas orientações já acerca de possibilidades de objeto de pesquisa, entre outros, necessários à formulação do anteprojeto ou pré-projeto, do projeto de pesquisa e da pesquisa em si. Sendo de extrema importância na concepção deste trabalho.

Uma vez que houve a pretensão de analisar o lugar da história do município no cotidiano escolar, conhecendo ainda que histórias sobre o município de Moreno são destacadas nas aulas de História em uma turma de 5º ano, em uma escola municipal de Moreno, Pernambuco, compreendeu-se que o instrumento mais adequado para esta função seria o diário de campo. Segundo Florence Weber (2009, n.p.):

É no diário de campo que se exerce plenamente a "disciplina" etnográfica: deve-se aí relacionar os eventos observados ou compartilhados e acumular assim os materiais

para analisar as práticas, os discursos e as posições dos entrevistados, e também para colocar em dia as relações que foram nutridas entre o etnógrafo e os pesquisados e para objetivar a posição de observador.

Dessa forma, ao longo das idas à escola por conta da disciplina PEPE– significa dizer que já desde o primeiro período – e posteriormente também por conta da disciplina Estágio, foram anotadas em diários todas as informações levantadas acerca da diagnose, das observações, das conversas com docentes, gestão, coordenação pedagógica, familiares e/ou responsáveis por estudantes, discentes e, de maneira indireta, vizinhança escolar.

Quanto aos/às estudantes, foi necessário realizar atividades práticas para satisfazer a necessidades do que fora observado justamente em momentos em que eram realizadas observações da prática docente, diagnose das turmas, entre outros, para as disciplinas PEPE e Estágio. O que será explicitado mais a frente.

Ou seja, realizamos atividades individuais e em grupo junto aos/às discentes, com questões relacionadas ao patrimônio arquitetônico do município de Moreno, no sentido de discutir histórias do município: quais imagens têm desta, entre outros, como parte dos procedimentos de obtenção de dados acerca do que estava sendo proposto neste projeto.

Prédios históricos, por exemplo, como o nome sugere, têm muito a nos contar acerca de uma época, de um lugar, de uma sociedade. O que uma igreja do século XVIII com um cemitério ao lado tem para nos dizer sobre o modo de vida naquele período? Ou ainda, que relação tem uma fábrica construída no início do século XX na Zona Rural de Santo Amaro de Jaboatão com o município de Moreno? Ou ainda, será que tais questões não podem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar?

## **2.1. Ensino de História e a História do município de Moreno: relações e dispersão**

De acordo com Vera Lúcia da Silva (2006, p. 50), a emancipação política de Moreno ocorreu em 11 de setembro de 1928, quando o governador de Pernambuco, à época, Estácio de Albuquerque Coimbra, cumpriu o que havia sido pedido por comissão que representava vários segmentos da sociedade da Vila de Morenos.

A Indústria em Morenos prosperava, favorecendo o aumento populacional. Com o crescimento, os moradores do lugar não mais se satisfaziam com o título de Vila. Queriam promover-na à Cidade, pois o município de Santo Amaro do Jaboatão só buscava arrancar dinheiro de seus habitantes através da cobrança de impostos sobre os bens constituídos, não lhes prestando nenhuma assistência. Diante desse quadro, a população começou a se articular para obter a emancipação. Industriários, comerciantes, agricultores, intelectuais, estudantes e outros formaram um grupo de ação (SILVA, 2006, p. 50).

A autora apresenta um perfil desse município, destacando os seguintes:

O Município do Moreno, em sua situação atual, é detentor de um área de 191,3 Km<sup>2</sup>, altitude de sede 96m, temperatura média de 28°C, Latitude Sul 8° 10' 00", Longitude West Gr 35° 05' 15", Rumo: ONO, Clima MAS quente e úmido. Banhado pelas águas dos rios Gurjaú, Duas Unas e Jaboatão. Limita-se ao norte com São Lourenço da Mata; ao sul, com o Cabo (de Santo Agostinho, grifo nosso); a leste, com Jaboatão e a oeste, com Vitória de Santo Antão. Situado na Zona Fisiográfica do Litoral-Mata e incluído na Microrregião Recife e Mesorregião Metropolitana, possui uma vegetação com remanescentes da mata atlântica: capoeira, capoeirinha, vegetação de arbustos e culturas, principalmente com a cana-de-açúcar e com população de 49.203 habitantes, sendo 38.294 na área urbana e 10.911 na área rural, com um eleitorado de 34.294 e com 78,5 de alfabetizados a partir dos 10 anos de idade. Tem a BR – 232 e a PE – 07 como vias de acesso, com distância de 26 km em linha reta da sede do município à capital do Estado[...] (SILVA, 2006, p. 37).

Todavia, a história da formação do município do Moreno tem sua origem a partir do momento que os irmãos portugueses Gaspar Gonçalves Moreno e Balthazar Gonçalves Moreno, no início do século XVII, compram do judeu converso (cristão novo – convertido ao cristianismo) Carlos Francisco Drago o Engenho Nossa Senhora da Apresentação (AMANDA SILVA, 2012, p. 28). Posteriormente, é implantada em terras de Santo Amaro de Jaboatão, no Engenho Catende, a fábrica Société Cottonnière Belge-Brésilienne (1910), com sede na Antuérpia, Bélgica, culminando pouco tempo depois com a emancipação política deste município – 11/09/1928 – (ARCOVERDE, 2014, p.32).

## **2.2. A coleta de dados: das observações à aplicação das atividades**

Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – de História (BRASIL, 1997, p. 39), sobre a História local e do cotidiano como eixo temático no primeiro ciclo, observamos uma turma de cada ano que compõem este ciclo, e realizamos atividades com assuntos pertinentes ao município do Moreno nas turmas do 1º, 2º e 3º anos por conta da disciplina Estágio, contudo, com formulação pensada para a coleta de dados pertinentes a este trabalho.

Esta atividade teve continuidade em turmas do segundo ciclo, procurando garantir o que pontua o documento supracitado acerca da continuação, e porque não dizer, aprofundamento, de se considerar os processos de ensino e aprendizagens trabalhados no primeiro ciclo acerca da localidade do/a estudante. Além disso, a cada observação, procurou-se conversar com a professora regente, no sentido de saber: Que assuntos sobre o município de Moreno eram (são) trabalhados por esta com a sua turma e como tais assuntos eram (são) trabalhados.

As respostas a estes questionamentos foram anotadas no diário de campo. Fazíamos as perguntas de maneira informal; sem a utilização de questionário, por exemplo, para obter as informações da docente responsável pela turma. Consideramos que as respostas anotadas neste instrumento de pesquisa eram suficientes para o que ora estava sendo investigado. Ou seja, não percebemos a necessidade de fazer uso de gravador, por exemplo, para captar as respostas tanto da docente da turma em questão, quanto das outras professoras de outras turmas dos anos iniciais e uma turma da Educação Infantil em que tivemos contato por meio das disciplinas destacadas neste trabalho.

Embora tenhamos conversado com professoras regentes de turmas do Grupo V (Educação Infantil) e 1º, 2º, 3º 4º e 5º anos (equivalentes ao primeiro e ao segundo ciclos do Ensino Fundamental), acreditamos ser pertinente pontuar neste trabalho o que fora colocado pela professora regente da turma do 5º ano, uma vez que nosso sujeito de pesquisa foi esta turma e a docente desta.

Sendo assim, resolvemos por considerar os/as estudantes e a professora de uma turma de 5º ano de uma escola municipal de Moreno como sujeitos pesquisados; tomando como *link* a “continuação” preconizada pelos PCNs, de maneira a deixar subentendido o desdobramento ou o aprofundamento ao longo do ensino formal – mais precisamente os dois ciclos – dos assuntos relacionados a este eixo.

São 22 estudantes nesta turma: a média de frequência é de 18 estudantes por aula. Há uma surda na sala, mas não há acompanhante – intérprete de Libras. A faixa etária da turma está entre 9 a 13 anos. Três estudantes apresentam dificuldades de leitura. Nesse caso, são encaminhados/as à biblioteca para realização de trabalhos que permitam “sanar” tais dificuldades. A professora regente está na profissão há 18 anos: 15 deles no município de Moreno. Com magistério, ela fez licenciatura em Letras pelas Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA. Trabalha em outra escola estadual (à noite) também em Moreno.

Talvez, para uma melhor compreensão acerca dos procedimentos de coletas de dados e mais ainda sobre os resultados obtidos, se faça necessário caracterizar, mesmo que de maneira sucinta, o nosso campo de pesquisa – uma escola da rede de ensino do município de Moreno, Região Metropolitana do Recife – RMR. Contudo, acreditamos que não deva ser uma compreensão que considere tão-somente as características que serão explicitadas, uma vez que esta escola integra uma rede de ensino. Sendo assim, os dados que seguem foram obtidos por meio de diagnose para a PEPE, com posterior atualizações por conta dessa mesma disciplina e também da disciplina Estágio.

Nosso campo de pesquisa foi entregue à população morenense em dezembro de 1992, pelo então prefeito Vavá Rufino, proveniente de convênio entre a Prefeitura Municipal do Moreno – PMM/MEC e o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE). Originalmente esta unidade de ensino era composta por um pátio interno (salão), uma cozinha, pátio interno (parte deste fora organizado para servir de refeitório), dois banheiros (masculino e feminino), uma biblioteca, cinco salas de aula, um banheiro (para professores e demais funcionários), um almoxarifado, direção e secretaria (que serve também como sala dos professores).

Há poucos anos foram construídas quatro salas em terreno por trás das salas já existentes. Após essa construção, uma das salas do prédio principal (sala um) foi ambientada para ser a biblioteca. Onde esta funcionava agora é uma sala de aula para Atendimento Educacional Especializado – AEE (também chamada sala de recursos). Recentemente a sala cinco fora transformada na sala dos/as professores/as – estes/as não tinham sala específica, como já informamos; ocupavam espaço onde funciona até hoje a secretaria da escola. Dessa forma, a divisão dos espaços secretaria/sala dos/as professores/as ocorreu com a utilização de armários.

A escola conta com oito salas para aplicação de aulas. Pela manhã são oito turmas: três dos anos iniciais e cinco dos anos finais. No turno vespertino são quatro turmas (não foi indicado se dos anos iniciais ou finais ou ambas). Não há turmas no horário noturno. Há seis matrículas de atendimento educacional especializado. Há ainda seis turmas do programa Mais Educação.

São 471 estudantes atendidos/as nos dois turnos desta unidade de ensino e cerca de 40 servidores/as, entre efetivos, contratos e terceirizados. Há estudantes nesta escola que moram no próprio alto onde a unidade de ensino está localizada e muitos/as são de bairros vizinhos como o João Paulo II, COHAB, Alto das Estrelas, Cercado Grande, CSU, 13 de Maio e Olaria.

Nas proximidades existem mercadinhos, farmácia, bares, fiteiros, salões de beleza, depósitos de bebidas, entre outros. Além de uma linha de ônibus N<sup>a</sup>. Sr.<sup>a</sup>. da Conceição/Jaboatão passar bem próximo dessa instituição, uma linha de transporte alternativo Cohab/Maternidade também circula próximo dali.

Tendo em vista os procedimentos utilizados para coletas de dados, acreditou-se que o instrumento metodológico de análise mais adequado seria a análise de conteúdo. Segundo Laurence Bardin (1977, p. 42), este instrumento é constituído por várias “técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do

conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos [...]”.

### **CAPÍTULO III: Saberes e Práticas Pedagógicas sobre o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

As atividades propostas foram realizadas em duas aulas com duração de 2 horas cada aula, subdividida em momentos. Contudo, importante destacar que o plano de aula fora construído ao longo de um processo que incluiu observação da prática docente, conversa com a professora regente acerca de possibilidades de realização das atividades e diagnose da turma na qual seriam realizadas.

Para trabalhar com a turma assuntos relacionados ao município de Moreno precisaríamos de um ponto de partida, uma vez que um tema geralmente é considerado amplo. Quantas histórias não estão imbricadas no tema história do município de Moreno? Dessa forma, o nosso ponto de partida foi abordar prédios históricos desse município.

Pensamos ser interessante que os prédios selecionados para serem trabalhados inicialmente nestas aulas estivessem intimamente ligados a um espaço escolar. Ou seja, espaços físicos que eram utilizados como instituições de ensino ou que na atualidade ganharam esta função ou ainda que continuam sendo escolas, porém, com mudanças em sua administração (de privada para pública), por exemplos, como será destacado ao longo deste capítulo.

Talvez haja várias razões para esta seleção. Contudo, nosso interesse por prédios ligados a um espaço escolar teve influência direta das discussões no curso de Pedagogia sobre, entre outros, a estrutura física de uma escola que, por vezes, são prédios que tinham outras finalidades e sofreram alterações e/ou adequações em sua estrutura para comportar um ambiente escolar. Todavia, nem sempre são espaços que atendem de maneira significativa as demandas educacionais. Porém, este é assunto para uma pesquisa posterior. Cabe aqui contribuir, entre outros, para que estes/as estudantes ampliem reflexão sobre assuntos que permeiam o tema deste trabalho.

#### **3.1. Lendo o município por meio de imagens**

Como primeiro momento da primeira aula, realizamos introdução da proposta a ser trabalhada por meio de imagens representando prédios históricos em Moreno. Solicitamos que a turma se dividisse em grupos – não foi imposto critérios para a formação. Ou seja, cada estudante ficou à vontade para integrar o grupo de acordo com suas afinidades.

Posteriormente entregamos a cada grupo três imagens representando prédios históricos em Moreno para que fossem realizadas observações e respondida, por escrito, abaixo de cada imagem, se (re)conhecia o espaço ali representado, escrevendo o nome daquele desse espaço. Estas primeiras imagens mostravam prédios em suas construções originais. Ou seja, sem alterações em suas fachadas, por exemplo.

Logo após, entregamos mais três imagens. Dessa vez, estas estavam representando prédios na atualidade. Novamente solicitamos que cada grupo observasse e respondesse, por escrito, abaixo da cada imagem: se (re)conhecia o espaço ali representado, escrevendo o nome desse espaço. Um grupo ainda escreveu se aqueles prédios ainda existiam ou não. Denominamos este momento da atividade de: Que espaço é este?

Em seguida, foi solicitado que cada grupo expusesse para toda turma as anotações sobre o que fora solicitado acerca dos prédios representados nas imagens. Fizemos uso do quadro para destacar palavras das respostas, de modo a servir de apoio no prosseguimento da atividade. Vale lembrar que a primeira atividade proposta foi pensada visando à realização de levantamento de conhecimentos prévios e ainda de levantamento de hipóteses acerca da história do município de Moreno.

Na sequência, procuramos levantar questionamentos, de maneira a abrir discussões, fazendo uso do que fora sintetizado no quadro, sobre as respostas de cada grupo. Tais questionamentos visaram, entre outros, ter uma noção do que não sabiam acerca do assunto trabalhado. Isso mesmo! O que não sabiam sobre as histórias do município de Moreno a partir dos espaços representados nas imagens.

Durante levantamento de conhecimentos prévios e de hipóteses, foram entregues um total de seis imagens de prédios – as quais receberam a seguinte denominação: ANTES, para diferenciar de mais três imagens que foram trabalhadas na sequência – as quais nós resolvemos denominar: DEPOIS. Ou seja, no total os grupos receberam seis imagens: três imagens denominadas ANTES e três imagens denominadas DEPOIS. Sendo que, para cada imagem representando o ANTES havia uma imagem que representava aquele espaço o DEPOIS. O ANTES e o DEPOIS de um determinado espaço – no caso, prédios históricos em épocas distintas.

Primeiramente entregamos as três imagens (ANTES) representando prédios históricos do/no município de Moreno. Quando perguntamos sobre as representações nas imagens, poucos/as discentes mostraram conhecimentos sobre uma ou outra. O estudante (E1) soube pontuar sobre a igreja centenária de São Sebastião – demolida no início da década de 1970,

para a construção da Escola Cardeal Dom Jaime Câmara, hoje uma Escola de Referência em Ensino Médio – EREM.

Perguntado sobre como tomou “conhecimento acerca do assunto, ele afirmou que, em uma das noites que acompanhava sua mãe à escola na qual ela estuda, um porteiro da EREM Cardeal Dom Jaime Câmara contou essa história”.

Ele não somente reconheceu o prédio representado na imagem, como também soube apresentar informações relevantes sobre este espaço. Tais como a de que antes era uma igreja com túnel ligando este prédio ao Casarão do Engenho Catende, por onde passavam os senhores de engenhos para participar de missas e outros possíveis eventos religiosos, e que este prédio foi derrubado para em seu lugar ser construída o prédio que até hoje é destinado à escola Cardeal Dom Jaime Câmara. Enquanto a maioria dos/as estudantes não conseguiu responder de maneira precisa sobre os espaços representados nas imagens e muito menos apresentar informações sobre os mesmos.

No geral, embora soubessem algo sobre algum prédio histórico de Moreno, houve certa dificuldade desses/as em (ao ser apresentado imagens de três prédios: Igreja de São Sebastião/EREM Cardeal Dom Jaime Câmara; Escola Paroquial/Société Esporte Clube; Externato Société Cottonnière/Colégio Baltazar Moreno) identificar esses espaços. Em outro momento foram entregues mais três imagens – atuais – desses mesmos espaços, que identificaram sem muitas dificuldades. Afirmaram que foi fácil por serem imagens mais recentes e já terem passado (ou frequentado) tais espaços.

As imagens foram as seguintes:

## QUE ESPAÇO É ESTE?

**Imagem 1** - Construção em 1745 – Séc. XVIII



Disponível em: <<http://acentelhamorenope.blogspot.com.br/2011/02/blog-post.html>>. Acesso em: dom. 28 ago. 2016.

## QUE ESPAÇO É ESTE?

**Imagem 1**



Imagem: Alexandro Rafael da Silva  
Qua. 02 nov. 2016 – Séc. XXI

**Imagem 2** - Déc. 1920 – Séc. XX



Disponível em:  
<<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/420/420.pdf>  
f>. Acesso em: dom. 28 ago. 2016.

**Imagem 2**



Imagem: Alexsandro Rafael da Silva  
Qua. 02 nov. 2016 – Séc. XXI

**Imagem 3** - Criação 1908 – Séc. XX



Disponível em:  
<<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/420/420.pdf>  
f>. Acesso em: dom. 28 ago. 2016.

**Imagem 3**



Imagem: Alexsandro Rafael da Silva  
Qua. 02 nov. 2016 – Séc. XXI

Os espaços representados nas imagens são os seguintes:

**Imagem 1:**

ANTES: Igreja de São Sebastião    DEPOIS: EREM Cardeal Dom Jaime Câmara

**Imagem 2:**

ANTES: Escola Paroquial    DEPOIS: Societé Esporte Clube

**Imagem 3:**

ANTES: Externato Societé Cotonnière    DEPOIS: Colégio Municipal Baltazar Moreno

Para esta atividade, objetivando levantar conhecimentos prévios e de hipóteses, foram formados quatro grupos (quatro estudantes em cada, uma vez que 16 discentes participaram

desta aula). As respostas, acerca das três primeiras imagens entregues às equipes, foram reconhecidas como sendo dos seguintes espaços:

### **Imagem 1 – ANTES**

Grupo 1: Casarão do Engenho Catende – Para este grupo o prédio ainda existe

Grupo 2: Casarão do Engenho Catende

Grupo 3: Igreja de São Sebastião

Grupo 4: Casarão do Engenho Catende

Interessante que o estudante (E1) que reconheceu inicialmente e fez pontuações sobre este prédio, estava no Grupo I, no entanto, este grupo apresentou outra resposta. O que pode ter acontecido?

### **Imagem 2 – ANTES**

Grupo 1: Fábrica de Papel – Para este grupo o prédio não existe mais

Grupo 2: Estação Ferroviária

Grupo 3: Escola Paroquial

Grupo 4: Igreja de São Sebastião

### **Imagem 3 – ANTES**

Grupo 1: Société – Para este grupo o prédio ainda existe

Grupo 2: Cemitério

Grupo 3: Société

Grupo 4: Igreja Matriz

### **Imagem 1 – DEPOIS**

Grupo 1: Dom Jaime Câmara – Para este grupo o prédio ainda existe

Grupo 2: Escola Doma Jaime

Grupo 3: Dom Jaime

Grupo 4: Escola Dom Jaime Câmara

### **Imagem 2 – DEPOIS**

Grupo 1: Praça da Bandeira – Para este grupo o espaço ainda existe

Grupo 2: Praça da Bandeira

Grupo 3: Praça da Bandeira

Grupo 4: Praça da Bandeira

A fotografia mostra vista parcial da Praça da Bandeira com imagem do Société Esporte Clube (por tr  s das árvores) ao fundo. Se considerarmos a imagem disponibilizada, a resposta mais provável seria justamente a que foi dada. Contudo, foi solicitado que os grupos pontuassem outros possíveis espaços que aparecem nesta. Sendo assim, outros espaços representados na fotografia poderiam ter sido citados, como o Société, as casas, prédios comerciais. O foco maior foi o Société, que sequer fora pontuado. Imagem também propositalmente selecionada para a atividade.

### **Imagem 3 – DEPOIS**

Grupo 1: Escola Baltazar – Para este grupo o prédio ainda existe

Grupo 2: Escola Baltazar

Grupo 3: Escola Baltazar

Grupo 4: Escola Baltazar Moreno

Perguntamos se os/as estudantes acreditavam que as imagens tinham relação com as três primeiras (mostrando espaços/prédios nas primeiras décadas do século passado (a exceção da que representa a Igreja de São Sebast  o, que não consta data da fotografia) – séc. 21). Boa parte da turma ficou um tanto quanto surpresa com as explicações acerca desses espaços ao longo do tempo.

Aparentemente temos duas questões praticamente explícitas nesta situação: o desconhecimento dos/as estudantes acerca de histórias relacionadas aos prédios históricos e    história do município de Moreno, e a outra, que talvez tenha implicação direta na situação já

destacada, diz respeito à falta de conteúdos mais amplos – e associados à realidade do discente – sobre a história do município no currículo escolar.

Durante esta primeira atividade, a partir do levantamento de conhecimentos prévios e de hipóteses dos/as estudantes da turma do quinto ano, foi possível ainda perceber que o que um/a ou outro/a discente sabia sobre alguma história do município de Moreno, na maioria das vezes, não estava relacionada ao ensino formal, ou seja, ao que se ensina e se aprende na escola, mas a relatos de memórias de parentes e/ou conhecidos/as.

Isso não implica dizer que os relatos de memórias não sejam importantes para a construção de saberes, de identidades do sujeito. Pelo contrário. Mas, não deixa de ser preocupante não encontrar as histórias do município presentes de maneira mais cotidiana no âmbito escolar. De modo que, por exemplo, sejam utilizados os relatos de memórias como ponto de partida para a investigação dessas histórias.

### **3.2. Escolher duas imagens e identificar o espaço (ERA e É)**

Na aula seguinte, após procurar saber da turma sobre o que fora tratado na aula anterior (como forma de ter uma ideia acerca do que foi apreendido), apresentamos a proposta de outra atividade também em grupos. Tal atividade foi preparada de maneira que cada equipe escolhesse duas imagens – das trabalhadas na aula passada –, as colassem em papel ofício, identificando que espaço havia ali ou que espaço há ali na atualidade (Era e É) – de acordo com a imagem escolhida.

Solicitamos que a turma novamente se organizasse em grupos, conforme ocorrera na aula anterior. Interessante que preferiram organizar os grupos com os/as mesmos/as discentes que integraram os grupos na atividade anterior. Quando nos perguntaram se poderia ser os mesmos grupos, não fizemos objeção.

Logo após, entregamos uma folha de ofício a cada grupo, solicitando que escrevessem os nomes de seus/ suas integrantes e a data de realização da atividade (ação que logicamente ocorreu em todas as outras atividades em grupo ou individual). Em seguida, explicamos que gostaríamos que os grupos escolhessem duas imagens (dispostas sobre o birô), colassem no ofício e pontuassem informações acerca dos prédios representados nessas imagens. Mais precisamente, informações sobre o que “ERA” e o que agora “É” tal espaço.

De certa maneira, era uma continuação bem direta da atividade anterior em que buscamos realizar levantamentos prévios e de hipóteses dos/as discentes acerca de questões relacionadas a(s) história(s) do município de Moreno, tomando como base prédios históricos

do/no município. Porém, com a diferença de que agora esperávamos respostas mais consistentes, uma vez que havíamos discutido sobre o assunto. Ou seja, era a maneira concreta de averiguar o que havia sido ou não apreendido pela turma.

Vale dizer que alguns grupos voltaram a realizar escolhas de imagens após confabularem entre si. Isso significa que não impusemos nenhuma restrição quanto à escolha das imagens, por exemplo. Ou seja, procuramos deixá-los à vontade para realizar as escolhas das imagens e, se fosse o caso, trocá-las por outras que as equipes, de repente, considerassem que detinham mais informações precisas sobre.

Vejamos as respostas a seguir:

**O grupo 1 escolheu as seguintes imagens:**

**Imagem 1 – É:** EREM Cardeal Dom Jaime Câmara – a pontuação do grupo é que antes era um cemitério e depois uma igreja.

Na verdade, no espaço onde hoje está a EREM supracitada antes havia a Igreja São Sebastião (demolida na década de 1970, para construção da Escola Cardeal Dom Jaime Câmara), que possuía um cemitério. No caso, o grupo equivocou-se ao pontuar que primeiro foi um cemitério e depois a igreja.

**Imagem 3 – É:** Colégio Municipal Baltazar Moreno – respondeu que era um internado mantido pela fábrica.

O grupo respondeu corretamente, equivocando-se, no entanto, quanto ao internato. Na verdade era um externato. (contudo, tal equívoco, de certo modo, não desqualifica a informação histórica acerca do prédio em questão). A equipe ainda informa que depois os irmãos Gaspar Gonçalves Moreno e Balthazar Gonçalves Moreno compraram as terras onde hoje está o município de Moreno, e, por conta disso, foram homenageados. Na verdade, a ordem cronológica é inversa e acontece em séculos diferentes: por volta de 1565, portanto, século XVI, ocorrem à distribuição de terras na ribeira do Jaboaão; vastas porções de terra são divididas em sesmarias para a fundação de engenhos de cana-de-açúcar e cultivo do solo. O judeu converso Carlos Francisco Drago ergue o Engenho Nossa senhora da Apresentação.

Em 1616 (séc. XVII) os irmãos Moreno compram este engenho ao custo de vinte e dois contos e quatrocentos mil réis, ou seja, as terras onde hoje temos o município de Moreno (SILVA, 2012, p.28); muito mais tarde (séc. XX), um grupo belga compra uma porção de terras do Engenho Catende, e instala a Sociéte Cottonnière Belge-Brésilienne S.A.(SILVA, 2006, p. 38-40). Há, então, a construção da fábrica, a plantação de eucaliptos e de algodão.

**O grupo 2 escolheu as seguintes imagens:**

**Imagem 1 – É:** EREM Cardeal Dom Jaime Câmara – o grupo frisou que antes era o internato e um clube esportivo.

Este grupo também se equivocou ao responder internato ao invés de externato. Respondeu que também foi um clube de esportes. Este espaço, até onde se sabe, não foi um clube esportivo.

**Imagem 3 – É:** Colégio Municipal Baltazar Moreno – a resposta desse grupo foi condizente com a realidade histórica.

**O grupo 3** respondeu os seguintes acerca das imagens escolhidas:

**Imagem 1 – É:** EREM Cardeal Dom Jaime Câmara – o grupo pontuou que antes era uma igreja e um cemitério.

Vale reforçar que era uma igreja que, assim como muitas outras de séculos passados, possuía um cemitério.

**Imagem 3 – É:** Colégio Municipal Baltazar Moreno – o grupo frisou que antes era um clube esportivo.

Bem, havia um externato, como já pontuado. Pelas consultas realizadas, não foram encontradas informações de que este espaço um dia foi também um clube de esportes.

**O grupo 4** escolheu as seguintes imagens:

**Imagem 2 – É:** Societé Esporte Clube – o grupo afirmou que primeiro foi um clube esportivo.

Segundo consultas, este espaço foi a Escola Paroquial, depois passou a ser o clube esportivo nomeado como ou por Societé Esporte Clube, fundado em 03 de maio de 1923. Por sinal, embora boa parte da população se refira a este prédio pelo nome supracitado, este espaço não é mais a sede desse clube.

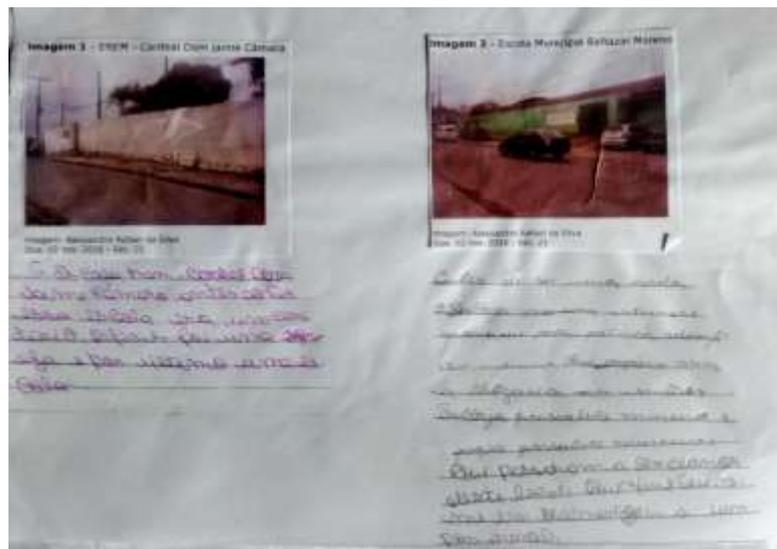
**Imagem 3 – É:** Colégio Municipal Baltazar Moreno – o grupo pontuou que era uma igreja.

Reforçamos que neste espaço havia um externato.

Os quatro grupos escolheram imagens de prédios que ocupam os espaços na atualidade: EREM Dom Jaime Câmara, Colégio Municipal Baltazar Moreno e o Societé Esporte Clube. Sobre a escolha das imagens temos as seguintes pontuações:

- Apenas o grupo 4 escolheu a imagem do Société, os demais escolheram as imagens do Baltazar Moreno e da EREM Dom Jaime;
- O grupo 4 foi o único que não respondeu condizentemente com a realidade histórica sobre as imagens escolhidas;
- Os grupos 2 e 3 conseguiram, cada um, fornecer informa es de maneira precisa sobre uma das imagens escolhidas.
- O grupo 1, embora tenha mudado a ordem cronológica e/ou trocado termos e/ou se equivocado nesse sentido, conseguiu responder de maneira coerente acerca das imagens selecionadas.
- O grupo 1, de certa forma, demonstrou uma melhor apreensão sobre o assunto trabalhado nas aulas.

Figura 1 – O grupo 1 demonstrou melhor apreensão acerca das histórias sobre alguns prédios históricos do/no município de Moreno



Fonte: Alexsandro Rafael

Após os grupos terem entregado a atividade, foi aberta uma discussão acerca do teor desta, no sentido de saber, por exemplos, sobre possíveis dificuldades encontradas pelos grupos, além de possíveis critérios usados por estes na escolha das imagens. Chamou a aten o a escolha das imagens dos espaços na atualidade como ponto de partida para responderem a atividade, sob a alega o de que conheciam aqueles espaços. Ou seja, para realizar a atividade proposta, os grupos partiram do concreto, do palpável para o não palpável,

digamos assim. Uma vez que, segundo explicações dos/as estudantes, os prédios escolhidos existem e podem ser observados por quem transitar pelo centro da área urbana.

Porém, isso não significa afirmar que, por conta do critério utilizado, as informações fornecidas pela maioria dos grupos, acerca dos prédios representados nas imagens, foram condizentes com a(s) realidade(s) histórica(s). Se considerarmos que a turma se organizou em grupos para a realização da atividade, que o total de grupos formados foi quatro, e que cada grupo tinha quatro componentes, totalizando 16 estudantes participando da atividade proposta, e ainda o que fora observado com a realização da primeira atividade na qual se percebeu o desconhecimento dos/as estudantes acerca de histórias relacionadas ao município de Moreno, podemos afirmar que dos/as 16 estudantes:

- Quatro (grupo 1) conseguiram apreender, de maneira mais significativa, as novas informações acerca desses espaços;
- Oito (grupos 2 e 3) mostraram aquisição conhecimentos sobre um ou outro prédio destacado nas imagens;
- Quatro (grupo 4) não conseguiram apresentar informações condizentes com a realidade histórica acerca dos prédios representados nas duas imagens selecionadas.

### **3.3. Aplicação de questionário**

Conforme o planejamento das atividades, tivemos o interesse de que esta terceira atividade fosse realizada individualmente. Queríamos, dessa forma, ter uma ideia de possíveis distanciamentos e proximidades entre conhecimentos dos grupos e os conhecimentos individuais. Isso porque o/a estudante poderia ter algum conhecimento acerca da história de algum prédio representado em uma imagem que não fora selecionada ou considerada pelo grupo.

Sendo assim, tal situação é reforçada quando apresentamos resultado das perguntas (num total de três) feitas à turma – 16 estudantes participaram dessa aula, contudo, uma estudante não quis participar das duas atividades individuais – por meio de questionário como atividade III. Perguntamos que: Imagens de prédios e outros espaços de Moreno mostrados nessa atividade, quais você **não** conhecia a história? Temos as seguintes respostas:

- a) Igreja de São Sebastião/EREM Dom Jaime Câmara: 8

- b) Externato Société Cottonni  re/Escola Municipal Baltazar Moreno: 9
- c) Escola Paroquial/Société Esporte Clube: 12
- d) Outras: X Quais? X
- e) Não conhecia nenhuma das histórias mostradas na atividade: 5

Nesta questão muitos/as os/as discentes pontuaram mais de um item. Sendo assim, temos os seguintes dados dos/as 15 estudantes: sete têm conhecimento acerca da história da Igreja de São Sebastião/EREM Dom Jaime Câmara; seis conhecem a história do Externato Société Cottonni  re/Escola Municipal Baltazar Moreno; tr  s têm conhecimento acerca da história relacionada à Escola Paroquial/Société Esporte Clube; e dez conhecem alguma das histórias tratadas nas atividades propostas.

A pergunta seguinte foi: Das histórias pontuadas na atividade, alguma lhe chamou mais a atenção? Qual? E por quê? As respostas foram:

Sim: 13 Não: 2

Qual?: Praça do Jacaré: 1 / Engenho Catende: 2 / Igreja de São Sebastião: 4 / Escola Paroquial: 2 / Colégio Baltazar e Escola Dom Jaime: 1 / Dom Jaime Câmara: 2 / Sem resposta – SN: 3.

O espaço no qual foi construído a escola (hoje EREM) Cardeal Dom Jaime Câmara antes fora ocupado pela Igreja de São Sebastião. Dessa forma, até certo ponto, as histórias desses dois prédios estão interligadas. Contudo, optou-se por manter o formato original das respostas referentes à EREM Cardeal Dom Jaime Câmara, não alterando assim para Igreja de São Sebastião.

Por qu  ?: É muito interessante: 2 / Sem resposta – SR: 4 / Por conta da história: 1 / Por conta do túnel: 1 / Me impressionou: 1 / Quero saber mais sobre a escola: 1 / Era igreja que tinha um cemitério: 1 / Virou escola: 3.

A terceira pergunta queria saber o seguinte: Tem algum assunto sobre o município de Moreno (Bonança faz parte de Moreno) que você gostaria de conhecer ou ter mais informações? Qual? Por quê? Os/as discentes responderam da seguinte forma:

Sim: 6 Não: 9

Qual?: Sobre o Baltazar: 2 / Sobre a EREM Dom Jaime: 1 / Sobre a escola que passa pelo vilarejo e o casarão: 3 / Sem resposta – SR: 9.

Por qu  ?: É interessante: 2 / Sabia que l   já foi um externato: 1 / Quero muito conhecer: 3 / SR: 9.

Chama a atenção o fato de nove dos 15 estudantes responderem que não tem assunto sobre este município que gostariam de conhecer ou ter mais informações. Dessa maneira, nos veio as seguintes questões: Será por que não têm curiosidade? Será por que não têm interesse? Será por conta de conteúdos acerca desse município possivelmente não serem trabalhados de modo amplo e aprofundados, impedindo, talvez, o conhecimento sobre? Nem mesmo sobre os assuntos propostos nas aulas tais discentes pontuaram querer ter mais informações. Neste caso, será que a metodologia não fora a mais adequada para trabalhar com esta turma?

Tais questionamentos surgiram, obviamente, a partir das análises das atividades propostas que foram realizadas no fim do ano letivo. Embora cientes da necessidade de obter repostas às perguntas supracitadas, as condições de reunir a turma se tornou mais difícil. Considerando que o ano letivo já havia sido encerrado quando do início da análise de dados.

É de se estranhar esta situação! É certo que, por vezes, o/a estudante demonstre mais ou menos interesse por um assunto sobre o seu entorno (bairro/município) do que por outro determinado assunto sobre este entorno. Contudo, a nosso ver, chega a ser preocupante – se considerarmos o que fora exposto neste trabalho até aqui – que os/as estudantes da turma, embora tenham mostrado certo empenho em participar das atividades propostas, não tenham apresentado desejo algum em conhecer (ou ampliar conhecimentos) acerca de assuntos relacionados ao município de Moreno, independentemente da relação que este/a tenha com o lugar: se reside ou simplesmente estuda.

#### **3.4. Expressar, por meio de desenho, poema, por exemplos, que história lhe chamou mais a atenção**

A última atividade proposta pedia que cada estudante expressasse, por meio de desenho, de Cordel, de poema, ou seja, da maneira que melhor conviesse a cada um/a, que história – dentre aquelas trabalhadas – lhe chamou mais atenção. Sendo assim, obtivemos os seguintes:

- Seis discentes representaram por meio de desenho a Escola Paroquial;
- Outros/as seis estudantes representaram, também por meio de desenhos, a Igreja de São Sebastião;
- Um discente preferiu desenhar a EREM Dom Jaime Câmara;

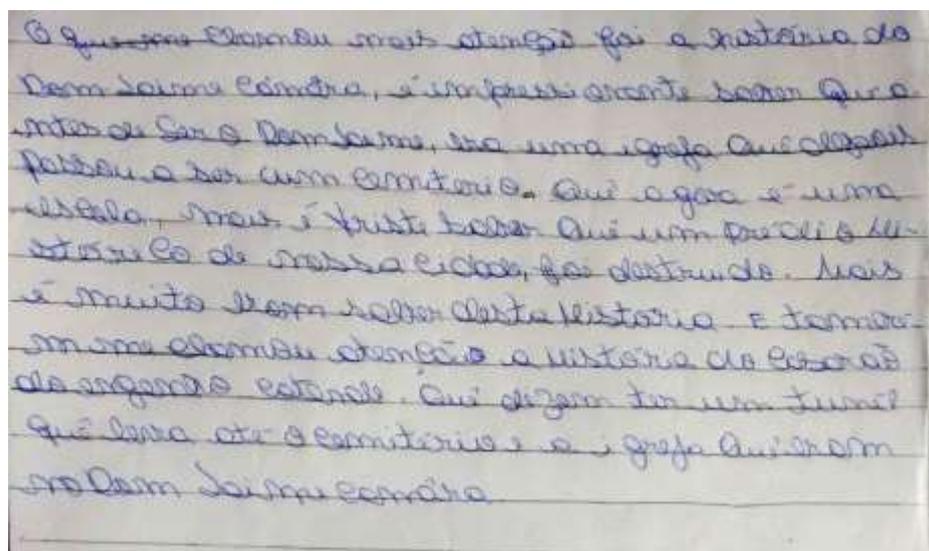
- Um estudante representou por meio de desenho a Estação do Trem inaugurada em 1885 – Séc. XIX;
- Uma estudante optou por se expressar por meio da escrita.

Vale reforçar que a história da Igreja de São Sebastião e a história da EREM Dom Jaime Câmara se entrelaçam em certo momento. Porém, optou-se nesta destacar tais dados em separados. Isso para enfatizar o que chamou mais a atenção do/a discente.

Os prédios (as histórias destes) os quais demos ênfase – obviamente serviu como ponto de partida – foram: 1. A igreja de São Sebastião/EREM Dom Jaime Câmara, 2. Externato Societé Cottonnière/Colégio Municipal Baltazar Moreno, e 3. Escola Paroquial/Societé Esporte Clube. Contudo, nada impediu que os/as discentes expressassem seus interesses por outras histórias que lhes chamaram mais atenção – assim como fez este estudante. Ou seja, os/as estudantes ficaram à vontade para expor a história que fato mais tinha chamado sua atenção.

Quinze discentes participaram dessa atividade. Somente uma estudante se expressou por meio da escrita (um texto corrido) – todos/as os/as outros/as optaram por desenhar. No caso, a discente preferiu escrever, de maneira sucinta, sobre sua impressão acerca da relação histórica entre a EREM Dom Jaime Câmara e a igreja de São Sebastião, expressando sua tristeza ao saber que o templo religioso fora demolido.

Figura 2 – Impressão de uma discente sobre a história da EREM Dom Jaime Câmara/Igreja de São Sebastião



A partir desta atividade, nos veio novos questionamentos: Será que o fato da maioria ter escolhido o desenho como forma de expressão acerca da atividade proposta não aponta ou reforça uma realidade, na qual, por vezes, muitos/as docentes solicitam um desenho sobre o assunto daquela aula? Ou ainda, o desenho pelo desenho, sem um objetivo didático? Se for assim, será que o expressar-se não é tolhido e, em seu lugar, valoriza-se a repetição? Bem, são questões que talvez não nos seja cabíveis tratar aqui, mas, compete, talvez, levantar tais questionamentos para refletirmos sobre.

As impressões da discente, acerca da relação histórica Igreja de São Sebastião/ EREM Cardeal Dom Jaime Câmara, de certa maneira, nos chamou a atenção por ela ter percebido, direta ou indiretamente, que um mesmo espaço pode ser utilizado ou modificado (muitas vezes com fins econômicos em detrimento do cultural e/ou social, por exemplos) para atender a determinadas necessidades ou interesses individuais ou coletivos de cunho particular (para beneficiar certo grupo social) ou público.

Nessa perspectiva, ratifica-se que, por vezes, para não dizer sempre, determinado fato presente em nossos dias é resultado de ações ocorridas em outros tempos (quer seja este fato resultado de ação da própria natureza ou quer seja resultado, como é o caso, de ações/interferências (até mesmo da inércia) por parte dos seres humanos).

As quatro atividades propostas aos/às discentes da turma do 5º ano, possibilitaram perceber de certa maneira, que o conhecimento destes/as, acerca de alguma história pontuada durante as atividades, está mais relacionado a relatos de memórias de familiares e/ou vizinhos do que ao ensino formal, ou seja, a educação escolar. Permitiu ainda observar que os/as estudantes preferiram tratar dos assuntos propostos considerando o presente/passado para tratar de assuntos correlacionados. Ou seja, partir do que está exposto (o agora) como ponto de partida.

Outra situação diagnosticada diz respeito ao fato dos/as discentes terem respondido no questionário que não há outros assuntos sobre o município de Moreno do qual tenham interesse em conhecer ou ampliar conhecimentos. Por fim, percebemos que somente uma estudante expressou por meio da escrita (texto corrido) que história, das trabalhadas, lhe chamou mais a atenção, enquanto que os/as demais desenharam.

Desse modo, sobre a quantidade de desenhos, fica a questão, por exemplo, se era por meio do desenho que a turma queria se expressar, de fato, ou se fora acostumada até então a somente expressar-se por meio do desenho. De modo que, por vezes, tal situação tenha se tornado algo mais mecânico e, talvez, sem uma intenção de contribuir para a livre expressão, por exemplo, sendo assim um desenhar por desenhar.

### 3.5. Conversa com a professora regente

No decorrer de nossa permanência – entre observações e aplicação das atividades – na turma do quinto ano, conversamos com a professora regente sobre assuntos diversos, mas correlacionados ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito da educação formal. Também conversamos com as outras docentes das turmas em que mantivemos contato. Contudo, cabe aqui, como pontuado em momento anterior, destacar a conversa com a docente da turma questão, no que tange, mais especificamente, sua(s) resposta(s) a seguinte pergunta: Que assuntos sobre o município de Moreno eram (são) trabalhados por esta com a sua turma e como tais assuntos eram (são) trabalhados?

Os assuntos trabalhados pela professora nesta turma acerca do município de Moreno ganham foco na semana em que se comemora a emancipação política (geralmente relacionados ao hino municipal e sua autoria e a bandeira do município e sua autoria, a razão do nome Moreno, por exemplos). Ou seja, durante o ano letivo assuntos sobre este são trabalhados quando próximos de 11 de setembro (data da emancipação política).

Embora aspectos relacionados ao município de Moreno sejam destacados em uma ou outra aula para exemplificar um assunto que esteja sendo trabalhado, não há uma ligação que permita tratar de histórias relacionadas a este lugar de maneira mais ampla/aprofundada. Ou seja, a docente pode citar, de algum modo, o entorno da escola como exemplo de aula sobre o bairro/município, entre outros, constantes no livro didático utilizado, mas se limita a isto. De certo modo, não se faz uso de alguma história sobre Moreno como ponto de partida (do micro para o macro) e nem o contrário (do macro para o micro).

Os assuntos supracitados são trabalhados com a utilização de áudios, imagens, além da letra do hino (não percebemos nenhuma informação da professora de que utiliza textos sucintos). Pintar a bandeira ou colar bolinhas de jornal na imagem representando a bandeira, responder sobre a autoria do hino e/ou da bandeira, confeccionar cartazes com informações gerais sobre Moreno, como a explicação do município ter este nome, são exemplos de atividades solicitadas pela docente.

De certa forma, pela conversa com a professora regente, há assuntos sobre este município sendo trabalhados em sala de aula. Contudo isso não implica afirmar que histórias sobre Moreno sejam trabalhadas de modo a permitir que os/as estudantes construam ou ampliem conhecimentos históricos, relacionados a diversos temas, como político, econômico, cultural, entre outros, acerca deste lugar. Situação que fora percebida durante a realização das atividades com a turma.

Além disso, pela fala da docente, não se faz uso também da interdisciplinaridade para tratar dos assuntos citados anteriormente. Contudo, acreditamos que mesmo que não haja o trabalho interdisciplinar, isso não quer dizer que disciplinar ou multidisciplinarmente, por exemplos, não se possa abordar com eficácia conteúdos sobre histórias do Moreno.

Por que não ampliar estes assuntos? Por que não planejar aula ou sequência didática ou ainda um projeto didático em que, por exemplo, partindo do assunto hino municipal, a turma seja convidada a investigar sobre os/as autores/as e o contexto histórico no qual o hino fora composto? Ou ainda, a partir do assunto bandeira do município (considerando as imagens da Societé Cottonnière (hoje Cotonifício Moreno), cana-de-açúcar e algodão), por que não tratar sobre mudanças e permanências?

Mesmo que não se encontre tantas informações (ou não se encontre) sobre os assuntos supracitados, tal situação não deixa de ser pertinente no processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que há a possibilidade de se levantar questionamentos sobre o fato de não se ter encontrado informações (ou pouco ter sido encontrado) acerca das questões acima. O que não é interessante é limitar (ou deixar limitado), digamos assim, os conhecimentos do/a discente sobre o município.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou a confirmação da necessidade do governo municipal do Moreno – convidando toda classe escolar a se envolver – produzir e fornecer às escolas do município um (o) livro didático com conteúdos referentes a este lugar, servindo assim, como um apoio ao ensino da história local e do cotidiano. É de suma importância que a população de Moreno tenha conhecimento amplo acerca das histórias deste lugar, de maneira a valorizar e a preservar o passado – seu passado – municipal, tão presente, em nossos dias, conforme pontuamos. A história ora denominada local, deve ter a devida atenção ao longo do ensino formal, passando de mera coadjuvante à protagonista dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Serviu ainda para perceber que é preciso também rever a grade curricular/conteúdo programático, de modo a considerar, de fato, o entorno e o cotidiano do/a estudante. Ou seja, que no conteúdo não esteja programado tão somente – e apenas na semana comemorativa à emancipação política – falar do hino e de seus/ suas autores/as, da bandeira e de quem a desenhou, da monocultura da cana-de-açúcar, por exemplos. Por que não utilizar tais assuntos para aprofundar os conhecimentos dos/as estudantes acerca de outros aspectos relacionados a este município?

Outra situação observada diz respeito ao fato de alguns/mas docentes não utilizarem o assunto de determinada aula para fazer *link* com as histórias do município, considerando a própria realidade de convivência do/a estudante. É como se não houvesse a necessidade de se fazer uso de estratégias para enriquecer a segundo as falas, construção de conhecimentos. Como se fossem fatos, meros fatos, isolados.

Dessa maneira, consideramos ser importante não dissociar fatos históricos ocorridos em épocas distintas de possíveis realidades – boas ou ruins – presentes na vida contemporânea. Ou seja, é preciso mostrar que, embora a história não seja cíclica, muitas das situações – para não dizer todas – vividas pela sociedade atual são consequências de acontecimentos ocorridos em outros períodos históricos.

Ainda que, a depender do município, não tenha sido disponibilizado livro didático que apresente conteúdos pertinentes sobre este, por que não fazer um *link* – adequado, obviamente, ao ano – com o que está sendo trabalhado, seja em História, em Geografia, em Artes, em Ciência, em Matemática, em Língua Portuguesa, entre outros, com as histórias políticas, culturais, econômicas, sociais, etc. do lugar?

O/a professor/a pode fazer uso de atividades nas quais a interdisciplinaridade seja um caminho para tratar de assuntos relacionados ao lugar em que vive/convive o/a estudante. Um trabalho interdisciplinar que vise ampliar os conhecimentos discentes acerca das histórias de seu entorno e de seu cotidiano, percebendo as ligações da atualidade com outros tempos históricos.

Interdisciplinar ou não, a depender dos objetivos e da metodologia utilizadas pelo/a professor/a, é interessante que os assuntos sejam trabalhados permitindo a reflexão e a investigação, por exemplos, por parte do/a estudante. Que não seja um conteúdo tratado sem ênfase, sem a devida importância, apenas para cumprir o que consta – quando consta e o que consta – na grade curricular/ conteúdos programáticos.

Desse modo, é bem provável que se esteja contribuindo, direta ou indiretamente, para/com a construção da identidade do/a estudante, reconhecendo-se como sujeito histórico – coautor e ator de seu próprio tempo. Ao passo que pode propiciar que este sujeito sinta-se pertencente a este lugar de tal forma que respeite o que seja possível aprender com o passado, refletindo sobre o que desse deve ser aproveitado ou não no tempo presente.

Em se tratando de metodologias e outras questões relacionadas à prática docente, é bem possível que a formação continuada (ou a ausência dela) – não somente isso, mas também isso – seja um, digamos, divisor de águas no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, pontuamos esta questão aqui como uma possibilidade, considerando que este assunto requer aprofundamento e, em nosso caso, não foi o foco central desse trabalho, mesmo considerando que está, direta ou indiretamente, imbricada às práticas do/a professor/a em sala de aula.

Todavia, acreditamos que a confecção e distribuição de um livro didático e a revisão da grade curricular/contéudo programático sejam fatores que influenciarão de maneira direta a questão a que se refere o parágrafo anterior. Esperamos que assim seja! Para que a história do município, em seus mais diversos aspectos, ocupe o lugar de direito dentro das instituições formais de ensino. De modo que o/a cidadão, além-muros da escola, de fato, utilizem tais conhecimentos ainda para buscar o melhor para seu município e para si próprio.

## REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, Márcio Romerito da Silva. **Lutas operárias num espaço semirrural: trabalho e conflitos sócias em Moreno – PE. (1946-1964).** 2014. 193 f.:il. Dissertação (Mestrado em história social da cultura regional) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de História, Recife, 2014. Disponível em: <[http://200.17.137.108/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2199](http://200.17.137.108/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2199)>. Acesso em: terça, 03 mai. 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em Debate**, Pelotas, 7(2):5-25, ago. 2001. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>>. Acesso em: 31 out. 2017.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 04 out. 2015.
- \_\_\_\_\_. LDBEN. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2015.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (coord.). *História: ensino fundamental.* Brasília: MEC/SEB, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21).
- CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (coord.). *História: ensino fundamental.* Brasília: MEC/SEB, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, Itamar. **Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História (Anos iniciais).** São Cristóvão: Editora UFS, 2010. Disponível em: <[https://lookaside.fbsbx.com/file/FUNDAMENTOS\\_TEORICOMETODOLOGICOS\\_PARA\\_O.pdf?token=AWx7AGyxr6ahXwr2jIIvPoPDYcU2cTGSXCFBxFfP5ff2aIPl6u6T7VPP3JU ZJwz1fE0EcKQgAB5RHSnvk7hN9XVDC32KHFLvA86OxaW4fOeyz5jof6uuq6BaHntQc41luHLn7uvmQQLvkUgpOPhc1WTU](https://lookaside.fbsbx.com/file/FUNDAMENTOS_TEORICOMETODOLOGICOS_PARA_O.pdf?token=AWx7AGyxr6ahXwr2jIIvPoPDYcU2cTGSXCFBxFfP5ff2aIPl6u6T7VPP3JU ZJwz1fE0EcKQgAB5RHSnvk7hN9XVDC32KHFLvA86OxaW4fOeyz5jof6uuq6BaHntQc41luHLn7uvmQQLvkUgpOPhc1WTU)>. Acesso em: 29 mai. 2017.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória. Tradução de Bernardo Leitão ...** [et al.] -- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LOWENTHAL, David. *Como conhecemos o passado*. Tradução de Lúcia Haddad. 7ª reimpr. Proj. História, São Paulo, (17), nov. 1998. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/11110/8154>>. Acesso em 18 out. 2016.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para a elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (coord.). *História: ensino fundamental*. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21).

PAIM, Elison Antonio. Lembrando, eu existo. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (coord.). *História: ensino fundamental*. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21).

SILVA, Amanda Gomes Coriolano da. **Memória imagética: resgate histórico e cultural da cidade de Moreno através da fotografia** / Amanda Gomes Coriolano da Silva. – Recife: O autor, 2012. 70 p: il. Orientador: Vildeane Borba TCC (graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Departamento de Ciência da Informação, Biblioteconomia 2012. Inclui bibliografia e anexos. Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/420/420.pdf>>. Acesso em: dom. 28 ago. 2016.

SILVA, Geraldina Maria; OLIVEIRA, Marlene Macário de. A prática didático-pedagógica da história e da geografia escolares: uma mediação curricular possível para a construção da cidadania. *Saeculum – Revista de História*, ano 12, n. 15 (2006). – João Pessoa: Departamento de História/ Programa de Pós-Graduação em História/UFPB, jul./dez. 2006.

SILVA, Vera Lúcia Lopes Torres da. **Educação na cidade dos eucaliptos**. Recife: EDUPE, 2006.

WEBER, Florence. **A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?** Tradução de Cornelia Eckert. *Horiz. antropol.* vol.15 no.32 Porto Alegre July/Dec. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32a07.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A – Atividade 1



Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Departamento de Educação - DEd.  
 Pedagogia – VI Período  
 Estágio II – Prof.<sup>a</sup> Virgínia Loureiro

### ATIVIDADE - ESTÁGIO CURRICULAR

Equipe: \_\_\_\_\_

1 – Que espaços estão sendo representados nas imagens abaixo?

**Imagem 1** - Construção em 1745 – Séc. XVIII




---



---

Disponível em: <<http://acentelha-morenope.blogspot.com.br/2011/02/blog-post.html>>. Acesso em: dom. 28 ago. 2016.

**Imagem 2** - Déc. 1920 – Séc. XX




---



---

Disponível em:<  
<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/420/420.pdf>>. Acesso em:  
 dom. 28 ago. 2016.

**Imagem 3** - Criação 1908 – Séc. XX




---



---

Disponível em:  
 <<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/420/420.pdf>>. Acesso em: dom. 28 ago. 2016.

**Imagem 4**



---

---

Imagem: Alessandro Rafael da Silva  
Qua. 02 nov. 2016 – Séc. XXI

**Imagem 5**



---

---

Imagem: Alessandro Rafael da Silva  
Qua. 02 nov. 2016 – Séc. XXI

**Imagem 6**



---

---

Imagem: Alessandro Rafael da Silva  
Qua. 02 nov. 2016 – Séc. XXI

## APÊNDICE B – Atividade 2



Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Departamento de Educação - DEd.  
Pedagogia – VI Período  
Estágio II – Prof.<sup>a</sup> Virgínia Loureiro

### ATIVIDADE - ESTÁGIO CURRICULAR

Equipe: \_\_\_\_\_

1 – Selecione duas imagens e cole apresentando informações sobre elas. Por exemplo: Se escolher uma imagem de um espaço atual, informar o que existia antes ali.

**Imagem 1** - Construção em 1745 – Séc. XVIII



Disponível em: <<http://acentelha-morenope.blogspot.com.br/2011/02/blog-post.html>>.  
Acesso em: dom. 28 ago. 2016

**Imagem 2** - Déc. 1920 – Séc. XX



Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/420/420.pdf>>.  
Acesso em: dom. 28 ago. 2016

**Imagem 3** – Criação 1908 – Séc. XX



Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/420/420.pdf>>.  
Acesso em: dom. 28 ago. 2016

**Imagem 1**



Imagem: Alexsandro Rafael da Silva  
Qua. 02 nov. 2016 – Séc. XXI

**Imagem 2**



Imagem: Alexsandro Rafael da Silva  
Qua. 02 nov. 2016 – Séc. XXI

**Imagem 3**



Imagem: Alexsandro Rafael da Silva  
Qua. 02 nov. 2016 – Séc. XXI

**APÊNDICE C – Atividade 3**

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Departamento de Educação - DEd.  
Pedagogia – VI Período  
Estágio II – Prof.<sup>a</sup> Virgínia Loureiro

1 – Represente da forma que desejar: desenho, poema, canção, por exemplos, a história que lhe chamou mais a atenção.

**APÊNDICE D – Questionário**

Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Departamento de Educação - DEd.  
 Pedagogia – VI Período  
 Estágio II – Prof.<sup>a</sup> Virgínia Loureiro

**ATIVIDADE - ESTÁGIO CURRICULAR**

Estudante: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1 – Das imagens de prédios e outros espaços de Moreno mostrados nessa atividade, quais você não conhecia a história?

- a) Igreja de São Sebastião/EREM Dom Jaime Câmara: \_\_\_\_\_
- b) Externato Société Cotonnière/Escola Municipal Baltazar Moreno: \_\_\_\_\_
- c) Escola Paroquial/Société Esporte Clube: \_\_\_\_\_
- d) Outras: \_\_\_\_ Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- e) Não conhecia nenhuma das histórias mostradas na atividade: \_\_\_\_\_

2 – Das histórias pontuadas na atividade, alguma lhe chamou mais a atenção?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

Se sua resposta foi sim, qual foi a história que lhe chamou mais a atenção?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 – Tem algum assunto sobre o município de Moreno (Bonança faz parte de Moreno) que você gostaria de conhecer ou ter mais informações?

Sim: \_\_\_\_\_ Não: \_\_\_\_\_

Se sua resposta for sim, qual assunto sobre o município de Moreno você gostaria de conhecer ou ter mais informações?

---

---

Por quê?

---

---